

O NORTE

do

DISTRITO

QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Avença
Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

25 de Maio de 1966
Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XIV — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7 — N.º 322

O NOVO CÓDIGO VISITA REAL A ANGOLA Inquérito Industrial

CIVIL

SOB a presidência do Chefe do Estado e com a assistência das personalidades mais representativas ligadas ao sector do direito, o Ministro da Justiça apresentou ao País o projecto do novo Código Civil, cujos trabalhos se iniciaram há cerca de 22 anos e cuja importância será supérfluo encarecer, sabido que a reforma do direito civil é não só empreendimento mais complexo, mas também a tarefa de mais ampla projecção a que os juristas portugueses se abalancaram no decurso do século.

« São, de facto, — como salienta o Prof. Doutor Antunes Varela — muito extensas e bastante profundas as repercussões jurídicas, sociais e até políticas da criação de um novo estatuto do direito privado ». E acrescentou: « Novas regras de conduta social passam a vigorar num domínio muito amplo e particularmente qualificado das relações entre os homens. Uma luz diferente passa a iluminar todos os institutos do direito civil, projectando ao mesmo tempo a sombra da nova ordem, quer nas zonas especializadas do direito privado, entre as quais se destaca o direito comercial, quer nos vários ramos do próprio direito público, cujas raízes atingem a cada passo o subsolo do ius civile.

Os autores adquirem mais modernos e fecundos materiais de estudo, seja na tarefa primária da interpretação das leis ou da integração das lacunas do sistema, seja na elaboração científica do direito, que é a mais específica e porventura a mais nobre das funções confiadas à escola.

No exercício da jurisdição civil, os tribunais passam obrigatoriamente a dispôr de novos instrumentos de trabalho, cuja utilização vai exigir dos magistrados e dos homens do foro, no período inicial de aplicação do código, um esforço penoso de adaptação, cheio de dúvidas e ericações das maiores dificuldades ».

Neste breve apanhado das consequências práticas imediatas da entrada em vigor do novo Código Civil, permite-se concluir desde já que uma revisão completa da legislação civil, em lugar de tra-

zer apenas benefícios, também acarreta as suas dificuldades. E muitas das vantagens prometidas pela nova lei, na mais justa e criteriosa ordenação das relações sociais, só a longo prazo a Nação as há-de colher.

« Apesar disso — acentuou o Prof. Doutor Antunes Varela —, nunca pelo pensamento do Governo ou pelo espírito dos membros da Comissão perpassou a ideia de renunciar ao empreendimento, nem sequer a tentação de alterar os termos amplos em que o plano da reforma foi traçado desde o início dos trabalhos — sinal aparente, ponderoso, de que os benefícios da iniciativa superam bastante o somatório das suas perdas ».

E, após o comentário sobre as principais inovações contidas no projecto, disse a terminar que um novo diploma actualizado o País ficaria a ter, « um estatuto do direito privado que, embora se mantenha fiel aos valores eternos da personalidade humana e não repudie as tradições perduráveis da comunidade nacional, se acha impregnado das mais nobres aspirações da época que vivemos.

Um novo sangue vai circular nas artérias da lei, para revigorar a força do organismo jurídico.

Um vinho novo vai correr nos velhos tonéis que a ciência jurídica pôde armazenar ao longo de um século.

Mas para que o legislador cumpra realmente a sua função, a vós compete, operários especializados da vinha, escavar a fundo as estranhas dos preceitos legislativos, fertilizar o terreno das novas instituições com o suor do vosso esforço e o próprio calor dos vossos ideais, defender os frutos de uma nova estação do direito contra os ataques da reacção ou contra a força da rotina, com as armas incruentes da vossa juventude e da vossa inteligência.

Cultivar neste caso alguns dos mais elevados pensamentos do vosso espírito é prestar um alto serviço ao País; e dar satisfação cabal às vossas legítimas reivindicações neste domínio é cingir sobre a fronte dos juristas da minha geração, assegurando o êxito pleno da missão que lhes foi confiada, o laurel simbólico da melhor vitória que a Providência lhes poderia conceder ».

O Rei Simeão II da Bulgária que acaba de visitar Angola, no seu regresso a Lisboa fez as seguintes declarações.

« Tudo o que eu tinha imaginado, lido e ouvido sobre Angola, foi ultrapassado mil vezes sob todos os pontos de vista. Procurei ver, em quinze dias, o máximo, para ficar com uma ideia profunda daquela província portuguesa. E posso afirmar que, o que mais me impressionou, à parte muitíssimos outros factos genuinamente portugueses — o que mais me impressionou, repito — foi o enorme esforço que os portugueses estão fazendo no campo educacional. Neste plano, ultrapassam muitos países europeus e outros que conheço » — sublinhou Simeão II.

« Também a obra social leva-

Aos C. T. T.

Informam-nos das más condições em que, presentemente, está a ser feito o serviço de entrega e recepção de correspondência em algumas povoações da freguesia de Aguda, deste concelho.

Tal situação já foi exposta superiormente pela Junta de Freguesia mas até agora parece não ter sido procurada qualquer solução que atenuasse as dificuldades.

Referimo-nos às povoações de Casal Velho e Chimpeles servidas pelo Posto do Engenho; de Moninhos Fundeiros e Moninhos Cimeiros; localidades que distam 2 km. uma da outra, e que tem o seu Posto em Moninhos Fundeiros; e ainda as povoações de Posto da Coelhoheira e Vale da Pousada que utilizam o Posto de Coelhoheira.

Quer dizer que as populações onde não existem postos tem de deslocar-se a distâncias apreciáveis para entregar e levantar as suas correspondências, com a agravante, ainda, de muitas vezes não encontrarem os respectivos Encarregados, que se ausentam de casa para os trabalhos de campo só regressando à noite.

Tais contingências causam sérios embaraços e prejuízos que é justo e necessário evitar e que já se não compadecem com as necessidades do nosso tempo.

Sugerimos, com a devida vénia, o estabelecimento de um serviço de distribuição domiciliária, o único que poderia valer fazer as aspirações e o desejo legítimo dos habitantes das referidas povoações.

da a cabo não só no campo oficial como nas grandes empresas ali estabelecidas é enorme, sobretudo na assistência à família, através de subsídios, da construção de moradias próprias e outros benefícios directos ».

E depois:

« A paz e a tranquilidade das populações, o ambiente de trabalho que se vive em Angola é uma realidade absoluta. Viajei já por muitos países africanos e pude verificar agora em Angola, que desde o mais pequeno aglomerado rural até às grandes cidades existe ali a verdadeira cordialidade e bem-estar entre todas as populações, o que não foi possível verificar em muitos outros países e territórios que percorri.

Se porventura ainda há pequenos focos de desordeiros, estes estão perfeitamente controlados e são desprezíveis por insignificantes ».

Após referir o que mais o havia impressionado; as possibilidades ilimitadas daquela província o Rei Simeão acentuou:

« Nesta viagem aprendi muito — muito mais do que em todas as outras viagens que realizei em tempos por terras de África. Creio que, regressando a casa, poderei fazer algo a favor da divulgação da verdade portuguesa em Angola. Não se trata de fazer propaganda. Trata-se sim, de tomar uma posição, que se pode e deve assumir neste caso — a da honestidade ».

Depois a propósito, sublinhou:

« Tudo o que se diga de mau sobre Angola — e isso faz-se constantemente em determinada imprensa tendenciosa e em determinados países — eu poderei agora classificar de pura ignorância. A verdade está bem à vista para todos. E accessos senhores que escrevem notícias tendenciosas apenas lhe recomendo uma viagem a Angola pois tenho a certeza de que, no segundo dia de permanência ali, as ideias seriam outras, a não ser que tal não lhes conviesse... »

Esta é de facto e felizmente a opinião de todos que visitam Angola, opinião ainda recentemente também afirmada pelo grande jornalista espanhol que é Xavier Echarrri que também há pouco visitou o Portugal de Além-Mar.

Dr. Delmino Basta Cortês

Depois de alguns dias de internamento em Coimbra, encontra-se em franca convalescença este nosso estimado amigo e ilustre médico em Castanheira de Pera.

Como é do conhecimento dos nossos leitores, o Instituto Nacional de Estatística está a realizar um Inquérito Industrial relativo ao ano de 1964, o qual, iniciado no ano findo, deve terminar dentro de alguns meses.

O presente Inquérito é feito por amostragem, pelo que nem todos os estabelecimentos industriais serão inquiridos, mas apenas os que, satisfazendo às condições de inquirição, sejam abrangidos pela amostra. A estes se deslocam funcionários do Instituto, que prestam os esclarecimentos indispensáveis e auxiliam o preenchimento dos boletins, quando necessário.

Para o efeito, estão a actuar diversas brigadas, as quais já concluíram os trabalhos na cidade de Lisboa e nos distritos de Faro, Beja, Évora, Portalegre, Castelo Branco, Guarda e Bragança e desenvolvem actualmente a sua acção nos distritos de Braga, Setúbal, Viana do Castelo e Vila Real. Nestes dois últimos distritos as operações de inquirição encontram-se quase concluídas, pelo que, em breve, serão iniciados os trabalhos nos distritos de Viseu, Coimbra, Santarém e Leiria.

O Inquérito só alcançará a sua finalidade se todos colaborarem e essa colaboração deve traduzir-se, em primeiro lugar, por declarações verdadeiras. Se assim não for, os elementos obtidos não corresponderão à realidade e os estudos e planos nos mesmos baseados conterão erros que podem causar prejuízos graves cujas consequências os próprios industriais serão os primeiros a sentir.

Colaborar, portanto, não é apenas um dever, mas também uma necessidade a que nenhum industrial consciente se poderá eximir.

Aliás, não há qualquer razão para falsear as declarações, porquanto todos os elementos recolhidos pelo Instituto são rigorosamente confidenciais.

Nascimento

No dia 4 do mês corrente deu à luz uma interessante menina a Sr.ª D. Celeste Ribeiro Cardoso Dias, esposa do nosso amigo e conterrâneo Sr. Fernando Manuel Dias.

Assinalando o feliz acontecimento desejamos à pequenita um futuro pleno de venturas.

Notas de 1000\$00

As notas de 1000\$00, chapa 6, (effigie do Mestre de Avis) vão ser retirados da circulação a partir de 30 de Junho próximo.

Podem serem trocadas até àquela data no Banco de Portugal e suas agências.

Cuide da higiene e segurança do seu lar! — USE as superbombas, insecticida e perfumada para fulminar, radicalmente, moscas, mosquitos, formigas, vespas, pulgas, baratas, aranhaços, percevejos e toda a gama de perigosos insectos:

CATCH — NÉOCIDE
SHELLTOX, com vapona

No seu próprio interesse visite a → **DROGARIA GRANADA**
Figueiró dos Vinhos
TELEFONE 135

Atenção, Srs. Lavradores!

Tenho ao vosso dispor os melhores produtos para o combate ao míldio e outras doenças das vinhas e batatais, tal como o **Enxofre Albert** e os produtos mais avançados par o extermínio do **ESCARAVELHO DA BATATEIRA**, como o **Novisox** ou **Neveral**.

Manuel Alves da Piedade
Médico

CLINICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Lúis Frias Fernandes
Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEFONE 38

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES
MÉDICA

Doenças da boca e dentes

Consultas às 2.^{as}, 4.^{as} e sábados das 9 às 12 horas e 5.^{as} e sábados das 15 às 18 horas.

Telefone 98

FIGUEIRO DOS VINHOS

TRILHO Y BLANCO
MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta
Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.^{as} e 3.^{as} quartas-feiras de cada mês, às 9^h 30^m.

Elias Tavares Cravo
MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações
Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.^o e 3.^o sábado de cada mês, às 9^h 30^m.

COBRANÇAS DIFÍCEIS

trata José Pereira Esteves, em Lisboa e Província.
Travessa dos Arneiros, 15 r/c, Esquerdo — Lisboa-Benfica, telefone 700491.

Assine este JORNAL

Encarrega-se de todos os concertos em RÁDIO e TELEVISÃO

O MELHOR PÃO-DE-LÓ
É O DA
CONFETARIA Santa Luzia
DE *A. B. Campos*
TELEFONE 129
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE
Soç. Comercial Figueiroense, L.da
(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS E TINTAS ⚡ **AGENTE DA «ROBIALAC»**
Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Máquina de costura Singer
Cose e borda. Vende-se por 2200\$00 como nova, com garantia por 10 anos. Também vende outras marcas à escolha do cliente.
Irolinda Nunes Curado — Figueiró dos Vinhos.

TELEFONE
P. P. C. 50



SEGUROS

Efectuam-se de Pinhais e em todos os ramos.
JOAQUIM DE MATOS PINTO
Figueiró dos Vinhos.

Leia e divulgue este Jornal

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA
INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone PBX — 50

MINEIRIA CENTRAL
TIPOGRAFIA
MINEIRIA CENTRAL

Executa com a maxima perfeição todo o género de trabalhos tipográficos. Modicidade de preços.

Telefone 7

Figueiró dos Vinhos

PROPRIEDADE
Vende-se

óptimamente situada, ao Bairro Teófilo Braga, com frente para a Estrada Nacional.
Possui pequena casa de habitação e terrenos anexos com árvores de fruto.
Sujeita à melhor oferta.
Informa esta Redacção.

O VINHO

RICO ALIMENTO E GRANDE REMÉDIO

Ao considerar-se o vinho um alimento, não se deseja significar que se trata dum sustento, mas de um suplemento alimentar: assim como ao considerar-se um «remédio» não se pretende dizer que se trata de um medicamento, mas de um auxílio para a saúde.

Com esta explicação que, às vezes, pode ser necessária para quem dê aos termos usados uma limitada interpretação literal, pode declarar-se que o vinho é, efectivamente, um rico alimento e um grande remédio.

São médicos de nomeada, professores universitários, cientistas de renome internacional e proficientes estudos, investigadores e inquéritos a atestá-lo e a garanti-lo.

Entre muitas outras citações, que também podiam ser feitas, indicam-se as seguintes:

Conforme o parecer dos professores Loeber, da Faculdade de Medicina de Paris, Decref, da Faculdade de Medicina de Madrid, e Vires, da Faculdade de Medicina de Montpellier, «um litro de vinho de dez graus corresponde, como alimento, a 9 decilitros de leite, 370 gramas de pão, 585 gramas de carne e 5 ovos».

O professor Genevois, da Faculdade de Medicina de Bordéus, provou que existem no vinho dois potentes antibióticos capazes de destruir certos micróbios, tendo chegado a isolar no vinho uma substância particularmente activa contra o colibacilo.

Na mesma Universidade o prof. Masquelier destacou a acção favorável que certas substâncias existentes nas matérias tanínicas do vinho podem exercer no equilíbrio alimentar e na saúde, chegando a distinguir três categorias; uma, tendo um valor bacteriológico; outra, vitamínica; e outra, parecendo agir sobre o metabolismo das substâncias gordas alimentares.

No Congresso Mundial de Gerontologia — o 4.º realizado na Itália, em Merano — e, até, na última sessão, os três médicos milaneses drs. Cayalleri, Cigna e Quarti expuseram a sua teoria segundo a qual a arteriosclerose deve ser tratada com vinho, baseando o parecer, emitido nessa reunião magna efectuada para tratar da velhice e dos velhos, num estudo clínico de que foram objecto cerca de mil pessoas de idade, internadas nos hospitais de Milão. Afirmaram muito expressamente esses médicos: «Não somente o homem de idade que absorve moderadamente certa quantidade de álcool suporta mais facilmente a velhice, mas ainda preserva, assim, de uma das mais graves doenças do sistema vascular — a arteriosclerose».

O médico americano Dr. Lucya, no seu livro «O Vinho como Alimento e Remédio», considera que o vinho tem um tal número de produtos essenciais, sais minerais, açúcar e aminoácidos que não há necessidade de insistir para que um homem normal o tome.

Acrescenta esse notável médico, que o vinho estimula a circulação arterial, atenua a dor dos hipertensos e dos atingidos pela angina de peito e aumenta o número de glóbulos vermelhos e do teor do sangue em hemoglobina e ferro. Ainda considera o mesmo médico que o vinho é aconselhado, em virtude das pro-

priedades reconstituintes, aos velhos e convalescentes, que é calmante e regulador do metabolismo basal e beneficia os diabéticos, fornecendo-lhes calorías directamente assimiláveis.

Só mais outra citação: Os dois especialistas do Instituto Médico de Ludwigshafen — o prof. Hocheein e o dr. Schleicher — fizeram uma investigação o mais completa possível, analisando, primeiro, as desvantagens, concluindo que as mesmas, com seus perigos, existiam quando houvesse excessos, sempre nocivos — nomeando o alcoolismo crónico — e depois, investigando os aspectos positivos do consumo moderado, considerando o vinho «a bebida alcoólica mais conveniente».

Os resultados do seu trabalho foram tão interessantes como surpreendentes. Assim, demonstraram, baseados em estudos e inquéritos que abrangeram 1300 alemães com mais de 80 anos, e que, desde a juventude, sempre beberam regularmente vinhos leves, que o índice da longevidade dos bebedores de vinho ia mais além dez anos em relação à dos amadores de cerveja.

Evidentemente que, desta citação, não resulta qualquer anátema para a cerveja, que, aliás, também é benéfica.

Deriva somente — o que já não é pouco — a certeza, a grande certeza, de que, se a cerveja é uma boa bebida, o vinho é muito, muitíssimo, melhor.

Como remate oportuno, afirma-se, também com a mesma certeza, que não é com «bier», mas com vinho — «bebida alcoólica por excelência e de todas a mais antiga e a única que tem nobreza» — que se celebra missa!

Desperdício Nylon

para colchões, travesseiros, almofadas e quaisquer outros enchimentos.

Dirigir pedidos importador DISAL — Rua Madalena, 273, 1.º Esq. — Apartado 2455 — LISBOA.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO DISTRITO DE LEIRIA

Alargamento de âmbito

Para conhecimento de todos os interessados se comunica que por despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 19 de Março de 1965 foi alargado o âmbito desta Caixa de Previdência, com efeitos a partir de 1 de Maio de 1966, às actividades que no distrito de Leiria estão abrangidas pela Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria e Comércio de Produtos Químicos e Farmacêuticos.

As entidades patronais e seu pessoal ao serviço das mesmas actividades serão transferidas daquela Caixa para a Caixa de Previdência do Distrito de Leiria.

O primeiro pagamento deverá ter lugar, portanto, de 11 a 20 do próximo mês de Junho.

Visado pela Comissão de Censura

A ÁGUA

A água é um elemento essencial para todas as formas de vida no nosso planeta, dependendo o organismo humano da manutenção de um fornecimento regular de água.

Em última análise, toda a água de consumo tem a sua origem no mar. A evaporação à superfície dos oceanos carrega a atmosfera de vapor de água, o qual se condensa em pequenas gotículas que constituem as nuvens. A água contida nas nuvens acaba por se precipitar sob a forma de chuva, neve ou granizo. No processo de evaporação, a água do mar perde o sal que continha. Uma parte da água que resulta das precipitações atmosféricas cai sobre regiões continentais. Os cursos de água devolvem imediatamente ao mar a maior parte desta água, mas uma certa quantidade é naturalmente retida em depósitos superficiais ou subterrâneos, ou artificialmente em barragens e canais.

A água da chuva, quando cai, engloba as impurezas atmosféricas que nela se dissolvem, às quais se somam as que existem à superfície do terreno.

A água pura não se encontra na natureza, porque qualquer água, doce ou salgada, contém em solução produtos químicos

inorgânicos e orgânicos e desenvolve no seu seio qualquer forma de vida microbiana.

As autoridades sanitárias estão incumbidas de velar por que a água em todos os poços, tanques, cisternas, públicos ou particula-

superfície podem subdividir-se em águas superficiais das regiões montanhosas e das regiões planas, geralmente cultivadas ou aproveitadas para o pasto de gados.

As águas profundas podem ser obtidas de poços construídos

POTABILIDADE

res, usada ou podendo vir a ser usada pelo homem para bebida ou para consumo doméstico, seja potável, isto é, não esteja poluída de maneira que ameace a saúde.

O conceito clássico de potabilidade adapta-se à definição de Sir Alexander Houston, reconhecida autoridade na matéria, que aponta como características duma água potável as seguintes:

— Não estar em condições de poder transmitir a febre tifóide, a cólera, a disenteria amebiana, ou outras doenças em relação às quais a água desempenha o papel de agente transmissor;

— Estar livre de venenos químicos e não manifestar accção deletéria sobre os metais;

— Ser brilhante, clara, cintilante, livre de matérias em suspensão, macia e fresca ao paladar, não devendo os sais em suspensão exceder uma determinada percentagem.

Todas as origens de água doce podem ser agrupadas em dois tipos: águas de superfície e águas profundas. As águas de

artificialmente, ou brotar de fontes que têm a sua origem em camadas profundas. As águas profundas são geralmente muito menos susceptíveis de contaminação bacteriana perigosa do que as águas de superfície, e as águas superficiais das regiões montanhosas são habitualmente mais seguras que as da planície.

Os depósitos profundos resultam, quer da filtração da água através das rochas porosas da superfície, que a embebem, quer do escoamento por fendas ou fissuras. Enquanto a filtração representa no primeiro caso um processo natural muitíssimo eficaz de depuração, dando origem a depósitos profundos de água que pode estar contaminada. Isto sucede com certa frequência em terrenos calcários, por ocasião das primeiras chuvas após o Estio.

RODRIGUES PENA

Pagamento de assinaturas

Efectuaram o pagamento das suas assinaturas os Senhores:

— António José de Carvalho residente em Casal da Francisca — Graça;

— Manuel Lopes morador em Moninhos Fundeiros;

— Dr.ª D. Ondina Alves Oliveira de Lisboa;

— Manuel António dos Santos, Director de Finanças-Beja;

— Anibal Simões Pires residente em Tomar;

— Manuel Mendes de Atalaia Cimeira;

— Manuel Lucina Lopes da Silva, ausente em África;

— Américo Coelho Antunes Troviscal;

— Manuel Lopes de Avelar;

— Artur Curado ausente em Chimpeles;

— Alfredo Joaquim da Glória São Paulo;

— Manuel Simões residente em Nodeirinho;

— Manuel dos Santos Godinho de Vilas de Pedro;

— Manuel Rodrigues Caetano — Queluz;

— (Viúva de) Aires Henriques Pedrógão Grande;

— Francisco da Luz residente em Riachos;

— João da Luz residente em Riachos;

— António Joaquim de Oliveira, do Linhó;

— Manuel Henriques Ferreira ausente em Transvaal;

— Eduardo Coelho, do Sobreiro;

— Domingos Conceição José do Salgueiro da Ribeira;

— Joaquim Henriques Varanda de Lisboa;

— Augusto Domingos Carvalho de Almada;

— José Carvalho da Ribeira Velha;

— José António da Silva da Marinha;

— José Jacinto Nunes de Alagôa;

— Hilário Henriques ausente em Alemanha e;

— Manuel Conceição Leitão de Bogas de Baixo.

A todos os nossos melhores agradecimentos.

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite. Ficará bem servido.

Informações fiscais

Obrigações dos Contribuintes no mês de JUNHO

Até 31

Contribuição Predial

As reclamações com qualquer dos fundamentos previstos nos n.ºs 1.º a 12.º poderão ser apresentadas em qualquer altura do ano, mas só serão tomadas em consideração no lançamento seguinte quando hajam sido atendidas até 30 de Junho.

Sociedades Ultramarinas e Estrangeiras

Verbetes estatísticos

As sociedades ultramarinas e as que tenham de aguardar do estrangeiro elementos essenciais à sua escrita podem completar até 30 de Junho o preenchimento dos verbetes entregues no respectivo período fixado, remetendo ao Instituto Nacional Estatística as informações que tenham deixado de prestar oportunamente.

Prazos Diversos

Imposto de Capitais

— Secção A

Manifestos

As situações ou actos de que derivem os rendimentos tributáveis na Secção A, devem ser manifestados no prazo de 30 dias a contar da data em que tais rendimentos fiquem sujeitos a imposto, ou seja nos mútuos, desde a data do contrato; nas aberturas de crédito, desde a data da sua utilização;

Quando houver alterações em relação aos elementos constantes dos manifestos que possam originar agravamento de imposto, devem as mesmas serem declaradas no prazo de 30 dias na competente repartição de finanças a contar da data em que tais alterações tiverem ocorrido.

Letras e licenças

Os aceitantes e letras de licenças que titulem situações sujeitas a manifesto, são obriga-

dos a participar às repartições de finanças do concelho ou bairro da sede da residência do credor, dentro do prazo de 30 dias a contar da data do aceite, a existência dos mesmos títulos. Esta participação é feita em duplicado. E quando o credor não reside no continente ou ilhas adjacentes ou, tratando-se duma pessoa colectiva, que aí tenha a sua sede, será a participação feita à repartição de finanças da residência do aceitante, ou se encontre a sede da entidade que figure como tal.

Contribuição Industrial

Cessação total da actividade

— Grupo A

No prazo de 15 dias a contar da cessação total deverão os contribuintes apresentar, em triplicado, a declaração modelo 2, que será acompanhada dos diversos documentos que da mesma fazem parte integrante.

Grupo B

No prazo de 15 dias a contar da cessação total os contribuintes apresentarão a declaração modelo 3, em duplicado, juntamente com os documentos referidos no art.º 59.º do Código da Contribuição Industrial.

Grupo C

No prazo de 15 dias a contar da cessação total da actividade os contribuintes deverão apresentar a declaração modelo 5, em duplicado.

Declaração de início de actividade

As pessoas singulares ou colectivas que pretendam exercer actividades sujeitas a contribuição industrial, devem apresentar antes do início da actividade na repartição de finanças do concelho ou bairro da sede ou do domicílio, e bem assim onde possuam filiais, sucursais, agências e delegações, a respectiva declaração modelo 1, em duplicado.

NOÇÕES DE FRUTICULTURA

Plantação de árvores

Em regiões onde seja de recear geadas tardias, a plantação das laranjeiras como, aliás, a de quaisquer outros citrinos, deveria efectuar-se no mês de Abril, podendo mesmo protelar-se para mais tarde se as árvores forem plantadas com torrão.

No caso da plantação ser feita de raiz nua é aconselhável a supressão total ou, pelo menos, parcial das folhas para deste modo, assegurar um melhor pegamento. Tal procedimento, porém, é dispensável na plantação das árvores com torrão.

Em qualquer dos casos, todavia, não deve deixar de se fazer a conveniente poda de transplantação.

Varietade de laranja

Dentre as variedades de laranja cultivadas entre nós uma das que apresenta características mais recomendáveis é a Jaffa, conhecida também nalgumas regiões, nomeadamente em Coimbra, pelo nome de Moscatel e noutras, como no Algarve, pelo Valenciana. Nalguns locais do Ribatejo é designada por Selecta, nome que aliás corresponde na realidade a uma outra variedade muito difundida nos Açores e que não tem qualquer semelhança com esta.

Apesar da acentuada alternância da sua produção, a laranjeira Jaffa tem muito interesse, pois a excelente qualidade dos seus frutos, oblongos, de tamanho médio, com poucas ou nenhuma sementes, de casca geralmente fina e de bom poder de conservação na árvore, garante-lhe cotações normalmente elevadas.

Adubação

A incorporação de adubo nas caldeiras da laranjeira logo que se inicia a época das regas é uma prática aconselhável, não só porque as árvores atravessam nessa altura um período em que o vingamento dos frutos exige a disponibilidade de elementos nutritivos, como também porque, encontrando-se o terreno então livre de ervas, não têm as caldeiras outras plantas que façam concorrência às laranjeiras na absorção do adubo.

Podas de transplantação e de formação

Ao fazer-se a plantação de citrinos no pomar deve proceder-se sempre à poda de transplantação que tem, entre outros benefícios, o de assegurar um melhor pegamento das árvores.

Se a árvore a plantar tiver já ramificações suficientemente vigorosas que permitam escolher desde logo as futuras pernas, deverá proceder-se simultaneamente à poda de formação, a menos que a árvore já venha convenientemente formada do viveiro.

Quer a poda de transplantação quer a de formação, exigem conhecimentos que nem todos possuem.

É conveniente, por isso, recorrer aos Serviços Agrícolas Regionais solicitando assistência técnica para estas operações.

CASA

Vende-se ao Areal em boas condições de habitação; bom quintal e árvores de fruto. Motivo à vista. Informa esta Redacção.

CARTA DA GUINÉ CASAMENTOS

A PATRULHA

Conforme prometemos ao iniciar esta série de artigos, pretendemos com o nosso trabalho, dar um pouco de sabor guineense aos leitores. Sabor esse que será um pouco da nossa vida no contacto diário com a terra. Ora, dizendo em crioulo, esse sabor nem sempre «sabe», isto é, nem sempre é agradável. A vida é assim, cheia de alegrias e tristezas. Tristezas essas que nos ajudam a ter mais alegria, ou por outra a apreciar melhor os seus momentos.

Hoje lembramo-nos de trazer até aos leitores o relato de uma patrulha.

Os homens embarcam na jangada de borracha, cuja força de um motor fora de bordo irá impelir, primeiro pelo canal e depois rio acima, até alcançar o primeiro objectivo. São 14 horas e vinte minutos, vinte e dois homens de pele queimada, por muitas horas de mata à torreira de um sol tropical, afastam-se lentamente do cais que serve o seu aquartelamento. A bordo não há caras apreensivas. Já não são «maçaricos» nem tão pouco «piriquitos» (designação porque são conhecidos os militares chegados de novo), são homens para quem o matraquear das pesadas e as rajadas das armas ligeiras falam uma linguagem familiar. As muitas horas de combate e as muitas noites no mato, criaram neles um estado de espírito que os leva a olharem a patrulha que iniciam, como passeio rotineiro.

De facto, em circunstâncias normais, esta missão não passaria de mero passeio junto às margens lodosas de um canal, onde abundam as mais variedades espécies que nos dá o reino animal.

Não falando nos cardumes de peixes que saltam e remexem à tona de água, as aves aparecem majestosas, passeando-se à vista do homem sem qualquer receio.

Os pelicanos, em voos razeantes, passam com o seu bico alcofa junto a flamingos, peraltas de grande dignidade. Outras variedades continuam à nossa passagem a lutar pela sobrevivência.

A beleza da paisagem, em que as palmeiras e os coqueiros sobressaem um pouco atrás do tarrafo marginal, o rendilhado da costa e a passagem de uma ou outra canoa de pescadores indígenas, distraira-nos um pouco, levando-nos a esquecer por momentos a arma automática que, na vertical, seguramos entre as mãos.

De novo voltámos a atenção para os nossos camaradas, como nós sentados na beira do barco, conversando para passar o tempo, enquanto a vista percorre as margens.

Finalmente à frente aparecem-nos o rio, a nascente do qual se avista grande coluna de fumo, sinal de queimada em capim seco. Depois de hora e meia de navegação avistamos uma praia rodeada de uma vegetação ulirriante, onde o comandante da força manda desembarcar.

Afigurou-se-nos com prazer esta saída. Porém, o mato lodoso que a maré vazia tinha posto a descoberto era para nós a principal barreira a transpor. Havia que chegar rapidamente à orla da mata e proteger o desembarque, ficando o menos tempo possível naquele terreno plano e facilmente batível pelas armas

que estivessem à entrada da mata. Saltámos com energia e começámos a progredir, com lama até aos joelhos, em direcção ao terreno firme. As primeiras passadas foram satisfatórias, mas aos poucos, o esforço para mudar os pés sem perder as botas foi nos fazendo reduzir a marcha. Mas, a despeito de algumas quedas que enlamearam um ou outro, chegámos às primeiras árvores e internamo-nos rapidamente pelos caminhos que nos levariam aos primeiros núcleos de casas, poucas centenas de metros mais acima.

No local a que nos dirigimos existiu, até cerca de três anos, a Tabanca da Junqueira, habitada por pescadores que, além da pesca, cultivavam o arroz na bolonha e extraíam o óleo palma do chahéu, fruto das palmeiras, existentes no local em grande profusão. A bananeira, a cultura da mandioca e da mancarra serviam também de alimento e fonte de receita à população da tabanca. Hoje, a tabanca não existe, e a população dispersou por pequenos núcleos de casas de mato, menos resistentes e firmes que as casas de adobes de terra batida.

Encontrámos as primeiras casas, quatro, e um grupo de moradores sentados em amena conversa. À chegada da tropa «partiram mantilhas» (cumprimtaram) todo o pessoal, respondendo a várias perguntas. Entretanto aparece um pescador que vende o peixe no aquartelamento e nos indica o caminho para os outros núcleos de casas, habitadas por mandingas, entre os quais se conta ele próprio.

Despedimo-nos daqueles pescadores e seguimos, com o nosso guia, até à tabanca imprevista, ora por caminhos existentes, ora abrindo passagem através do capim, nesta altura mais alto do que o homem. Sempre com atenção e tomando as devidas precauções, avistamos a tabanca onde se notava grande actividade. As mulheres pisavam arroz e assavam peixe para comerem depois do sol posto, durante o mês do Ramadam que decorre. As tribos islamizadas só comem e bebem depois do pôr do sol e até que ele nasce. Mais à frente alguns homens, em grandes caldeiras feitas de bidons, preparam óleo de palma. Aqui a tropa é também recebida e alguns «partem» (oferecem) cachos de bananas, e há um «homem-grande» que oferece alguns ovos ao «homem-grande» da tropa.

Já com o sol a esconder-se atrás das árvores, regressámos por outros trilhos até ao local onde ficara o barco.

Duas horas depois a patrulha, depois de descer o rio, chega ao cais com mais uma missão cumprida.

ANTÓNIO PARDETE DA FONSECA

BAPTIZADO

Realizou-se, ontem, na Igreja Matriz desta vila, o baptizado do pequenito José Manuel, filho da Sr.^a D. Lucília da Conceição Silva e do Sr. Manuel da Conceição Leitão, guarda-rios em Bogas de Baixo e nosso prezado assinante.

Paraninfaram o acto a M.^a Hda Maria Simões da Conceição e o Sr. José Simões Leitão.

Para o novo cristão desejamos as maiores bênçãos de Deus.

No Santuário de Fátima, realizou-se no dia 30 de Abril último, o casamento da Sr.^a D. Lílana Rodrigues Serra, filha da Sr.^a D. Isaura do Carmo Serra e do Sr. José Serra, com o nosso prezado conterrâneo Sr. Fernando da Conceição Simões, categorizado empregado comercial em Lisboa, filho da Sr.^a D. Maria da Conceição Simões e do Sr. Álvaro dos Santos Conceição, proprietário, nesta vila.

Foram padrinhos da noiva seus pais e do noivo a Sr.^a D. Fernanda Dias Mendes Luís e seu irmão Eduardo Augusto Mendes, importante armazenista de lanifícios em Coimbra.

No final da cerimónia foi servido aos convidados um apreciado copo d'água.

Ao jovem e simpático casal apresenta «O Norte do Distrito» os seus parabéns com os desejos das maiores venturas.



Na Igreja Matriz desta vila teve lugar, no dia 15 do corrente mês de Maio, o casamento da Menina Maria Conceição de Jesus Simões, filha da Sr.^a D. Maria de Jesus e do Sr. António Simões, funcionário dos Serviços Hidráulicos, com o Sr. João Rodrigues David Paiva, filho da Sr.^a D. Maria Rodrigues e do Sr. Manuel David Paiva Junior, já falecido.

Foram padrinhos por parte da noiva a Sr.^a D. Maria Leonarda de Araújo Lacerda Morgado e seu marido Sr. Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado, ilustre advogado na nossa comarca e nosso querido Director e, pela do noivo, seus tios Sr.^a D. Angela David Paiva e marido Sr. João David Paiva, proprietário, em Casal da Fonte.

No final da cerimónia foi oferecido, em casa dos tios e padrinhos do noivo, um lauto banquete aos numerosos convidados que decorreu num ambiente de muita satisfação.

Aos noivos endereça «O Norte do Distrito» os seus parabéns, desejando-lhe um futuro muito feliz.



Na Igreja Matriz desta vila, realizou-se no dia 22 do corrente, o enlace matrimonial da M.^a Maria Helena Afonso Mendes, auxiliar de Assistente Social em Coimbra, filha da Sr.^a D. Maria da Conceição Afonso Mendes e do Sr. João Simões Mendes, com o Sr. Martinho de Jesus Mendes Medeiros, funcionário do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa em Coimbra, filho da Sr.^a D. Albertina de Jesus Mendes e do Sr. Justino Mendes Medeiros.

Foram padrinhos por parte da noiva a Sr.^a D. Maria José Pereira da Fonseca Fernandes e marido Sr. Dr. Luís Frias Fernandes, ilustre clínico nesta vila e, pela do noivo, a Sr.^a D. Ana Maria da Silva Gonçalves, professora oficial e o Sr. José de Jesus Mendes Medeiros, aspirante de Finanças, em Alenquer.

Foi celebrante o Rev.^o Padre Belarmino Soeiro que durante a cerimónia dirigiu aos noivos uma alocução.

No vasto salão da Casa do Povo foi servido, depois, um fino copo d'água, fornecido pela Pastelaria Império de Coimbra aos numerosos convidados, que decorreu em ambiente de franca alegria.

Ao novo e simpático casal, desejamos um futuro ridente e as maiores felicidades.

Está no mercado a nova Cerveja SKOL

A Sociedade Central de Cervejas, no desejo de servir cada vez melhor os numerosos consumidores dos seus produtos, acaba de lançar no mercado a nova cerveja SKOL, de categoria internacional que, pelas suas características e esmerada apresentação, está já a merecer a preferência dos apreciadores da tão saborosa e refrescante bebida.

No distrito de Leiria a distribuição da nova marca está a cargo da Sociedade Distribuidora de Cervejas de Leiria, L.da — SODICEL, com sede em Leiria-Gare, telefone 22802, que não se tem poupado a esforços, — aliás justificados pela confiança depositada no produto que vão distribuir —, para acentuar a sua valia e o alto nível em que tem de ser considerado.

Os apreciadores de cerveja são unânimes em reconhecer a alta qualidade da SKOL, pelo que estão de parabéns.

Firmando-nos nestas abalizadas opiniões e no tradicional desejo de bem servir que sempre foi timbre da Fábrica produtora, auguramos para a cerveja SKOL um largo consumo.

Manuel Henriques dos Santos Nascimento

Faleceu, recentemente, em Castanheira de Pera o nosso prezado assinante Sr. Manuel Henriques dos Santos Nascimento.

O extinto que contava 87 anos de idade, era pessoa muito considerada no seu meio, onde durante largos anos desenvolveu, com raro apuro e honorabilidade, a sua actividade comercial.

Impõe-se, por isso, à consideração e estima de todos que com ele tiveram oportunidade de privar, pelo que a notícia do seu passamento causou a maior consternação.

O seu funeral, constituiu verdadeira manifestação de pesar nele se tendo incorporado, além de muitas pessoas de todas as camadas sociais, representações das colectividades locais e da Câmara Municipal.

A toda a família enlutada, especialmente a seu filho Sr. Germano Henriques Nascimento, conceituado comerciante em Castanheira, apresenta «O Norte do Distrito» sentidas condolências.

BALCÃO
PARA CAFÉ OU MERCEARIA
 com três vitrines expositoras, em óptimo estado
VENDE-SE
 Informa-se nesta Redacção ou no Café Novo Horizonte em Figueiró dos Vinhos.